

Então, talvez eu não seja a melhor pessoa pra te falar sobre defensoria, tendo em vista que cai de paraquedas no concurso que passei; mas, como fiz muitas provas, posso passar um pouco da minha experiência.

Depois que parei de advogar e resolvi estudar percebi que tinha alguma facilidade com poucas matérias e zero conhecimento no restante; por isso fui fazer cursinho; fiz dois cursos intensivos semestrais. Se estiver no mesmo pé que eu estava nesse começo, recomendo algum curso; são muitas as opções atuais.

Para saber em que pé você está, resolva as últimas provas de um MP, um TJ e uma DP; compare seus acertos com as três notas de corte; se estiver até 10 pontos longe do corte você já está no jogo e acho que não seria o caso de fazer nenhum cursinho; se estiver abaixo disso, vale a pena dedicar um tempo em algum curso pra adquirir um bom conteúdo.

Digo sobre esses 10 pontos porque esse costuma ser o diferencial da grande maioria dos candidatos para os aprovados na primeira fase. Normalmente, 10% dos candidatos (ou menos) passam da primeira fase; 60% ficam numa distância razoável do corte (em torno de 10 pontos) e 30% ficam longe. Em regra, quando se começa a estudar chega-se muito rápido nesse grupo dos 60%; principalmente quem teve uma boa base na faculdade. Depois vem a pior parte; são as questões mais difíceis que você vai ter que começar a acertar quando chegar nessa fase. Nesse momento começa a fase da insistência; perseverança; repetição; parece que nunca mais sairá do lugar em que está, mas tenho certeza que a cada dia estará se aproximando mais da sua aprovação.

Veja bem em que ponto da jornada você está. Seja sincero nessa análise e monte seu projeto. Se for cursinho: 6 meses a 1 ano. A escolha do curso e do formato é muito pessoal.

Se já estiver no jogo (nos 10 pontos do corte), seria interessante traçar um projeto de estudos diários; o tempo e a forma também é muito pessoal; quando eu comecei a trabalhar, reduzi drasticamente meu tempo de estudo; foi a época em que mais estudei, mais rendi e passei ☺!

Se não for fazer cursinho, você deve pensar no que estudar. Bom, a preocupação inicial é com a primeira fase – mas em regra isso vale pra segunda e oral também, com exceção de alguns treinos específicos. Você verá que nas provas de hoje praticamente tudo que se cobra é lei seca e jurisprudência sumulada. Então, seu estudo deve se basear, em primeiro lugar, na leitura sistemática e repetida de lei seca – ler a lei mesmo! Ler e ler mais mil vezes depois! O vade mecum vai ter que ser o seu melhor amigo. Você vai entender bem essa necessidade ao resolver questões e fazer provas.

Em segundo lugar você deve fazer MUITOS exercícios e provas; muitos mesmo. Exercícios diários – eu usava o site “qconcursos”; as provas você deve fazer todas que estiverem ao seu alcance (lembrando que em cada concurso vai na média uns mil reais); muita gente duvida, mas tenho certeza (e todos professores falam isso) que ao fazer provas se aprende muito, ganha calo no dedo e no pescoço e sempre tem o fator sorte de uma bendita prova encaixar pra você (eu que o diga!).

Não acho que você deve prestar pra procurador do município do interior de um estado muito longe do seu; mas tudo que tiver de DP, TJ e MP por perto e você tiver condição financeira, presta sim! Depois que fizer os concursos, é muito importante corrigir a prova com muito critério; analisando o que errou e o que acertou, questão por questão, alternativa por alternativa, para não errar nunca mais (não se esqueça disso – às vezes acertamos na sorte e deixamos de aprender).

Pra quem quer defensoria (assim como nas outras carreiras), há algumas especificidades no concurso e por isso tem de estudar algumas peculiaridades que aparecem na maioria dos editais (princípios institucionais, direitos humanos, filosofia, sociologia, criminologia). Essa é a parte mais fácil na verdade (eu passei na primeira fase sem saber nadinha disso).

Além disso, terá que estudar todas as outras matérias do tronco principal, as quais servirão para todos os outros concursos. Não acho que você deva ficar pulando de edital em edital – isso é péssimo; acredito que deve manter seu foco de estudos e ir prestando outras provas; a cada prova, talvez uma revisão específica bem curta (1 ou 2 semanas de alguma peculiaridade local ou do edital – por ex. se for prestar DPEPR ou MPPR estudar a lei orgânica deles).

Além da lei seca, você tem que estudar a jurisprudência: informativos e súmulas. Súmulas: ler como tal qual se faz com a lei seca, sistematicamente, pra decorar mesmo, infelizmente é isso. Informativos STJ e STF eu usava o site do “dizer o direito”; acho que não tem nada melhor que ele. Aliás, esse site deve ser lido diariamente, TUDO que ele postar, sem exceção.

Com isso você resolverá a esmagadora maioria das questões. Vai sobrar um espaço para os cadernos que você fizer (se fizer cursinho) ou arranjar com alguém e/ou alguma sinopse boa.

Livro você só vai encostar a mão na raríssima ocasião em que não achar a resposta na lei seca, juris ou caderno.

Muita gente duvida e questiona esse formato; mas é ele que aprova. Concurso é método de formatar, padronizar, enquadrar e ‘emburrecer’ as pessoas; talvez porque seja a única forma de selecionar dentre tantos candidatos; mas é assim que tem que fazer pra passar. Se questionar muito, analisar muito, vai começar a errar nos testes; comigo foi assim.

Teria muito mais coisa pra falar, mas já falei demais... hehehe... melhor irmos conversando e com o tempo trocando ideias sobre dúvidas específicas. Ao contrário de muitos dos aprovados, eu não passei muito novo, demorei pra passar – sofri –, passei em apenas 1 concurso, em último lugar e estou esperando ser chamado há mais de um ano; mas nada disso importa depois que você vê seu nome lá na lista; a emoção é indescritível; mal conseguia falar quando liguei para os meus pais pra contar que tinha sido aprovado: É ANIMAL! Enquanto acreditar, enquanto houver esperança, vale a pena, jogue todas as suas fichas; abdique de muitos dias de sol, festa, família e amigos, depois você tira o atraso com juro!

Beijos, boa sorte e conte comigo!

Pedro Magalhães